

Registros de uma tradição bicentenária: os Motetos dos Passos em São Cristóvão (SE)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: PATRIMÔNIO MUSICAL BRASILEIRO

Thais Rabelo

Universidade Federal de Sergipe – thaisrabelomusica@gmail.com

Edite Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais – edite.rocha@gmail.com

Resumo. A Procissão do Senhor dos Passos em São Cristóvão remete ao século XVIII e continua nos dias de hoje. Nosso objetivo é apresentar um levantamento de fontes dos motetos cantados na Procissão dos Passos em São Cristóvão (SE) procurando compreender aspectos relativos à procedência, estrutura e estilo. Para tanto, foi necessária a investigação em arquivos musicais, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O levantamento nos permitiu localizar fontes musicográficas dos mesmos motetos em outros municípios de Sergipe, comprovando a permanência dessa tradição na atualidade.

Palavras-chave. Procissão dos Passos. Sergipe Oitocentista. Musicologia Sergipana.

Records of a bicentennial tradition: Motets of Passos in São Cristóvão (SE)

Abstract. The Senhor dos Passos procession in São Cristóvão (SE/Brazil) is a 18th century tradition that is practiced up today at the city. In this paper we present the outcome of a documental survey conducted upon moteto's sources still sung at the procession, with regards of understanding aspects of its origin, structure and style. In this context, it was necessary an archival survey in musical files, a bibliography and field research. The documental analysis allowed us to locate musicographic sources of the moteto's practice in other localities in Sergipe. Therefore, attesting the continuity of this tradition up to present days.

Keywords. Passion Procession. Sergipe 18th century. Sergipe's Musicology.

1. Uma perspectiva vertical: as torres das igrejas

A cidade de São Cristóvão, situada no Nordeste brasileiro, na região metropolitana do estado de Sergipe foi a primeira sede da província, título que manteve até o dia 17 de março de 1855, quando ocorreu a mudança da capital para Aracaju – povoação vizinha, mas litorânea. São Cristóvão conservou grande parte de suas edificações com arquitetura do barroco colonial. Os templos católicos também atestam a forte influência da Igreja ao longo da formação da cidade, cuja imagem abaixo evidencia o quantitativo de templos na parte alta da antiga capital.

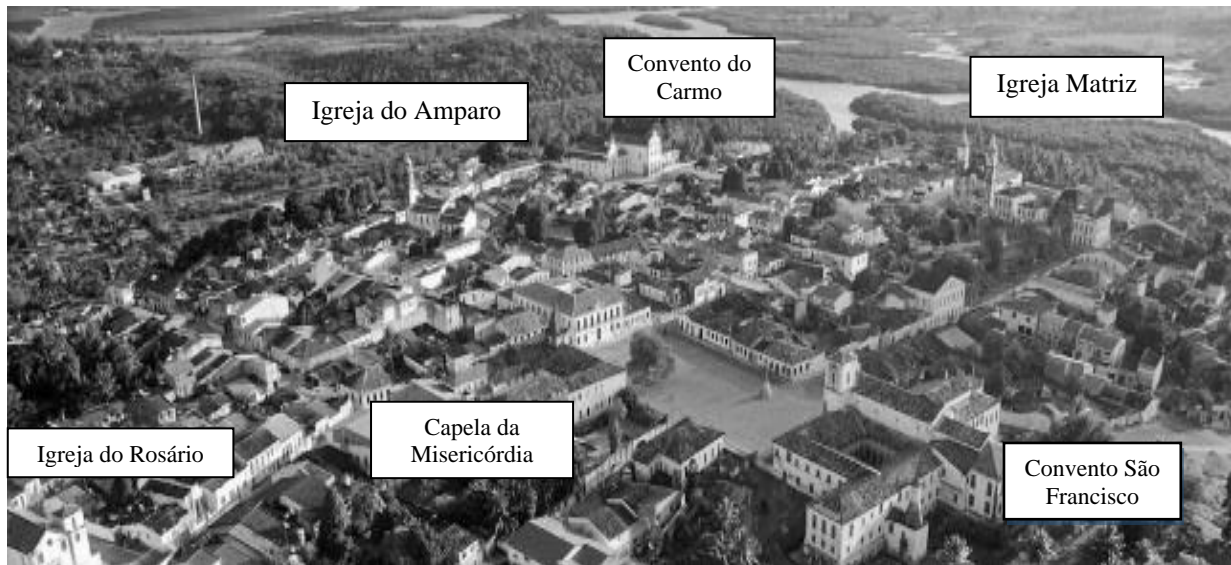


Figura 1: São Cristóvão (SE). Foto: Anderson Schneider. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/330>

Em meio a este cenário destaca-se uma tradição de natureza religiosa: a Procissão do Senhor dos Passos. Não é possível ainda determinar uma data referente ao início da tradição na cidade. Porém, as notícias levantadas – por meio dos escritos memoriais e da investigação hemerográfica – indicam que a procissão já tinha grande proporção na primeira metade do século XIX. Nossa investigação em torno da cidade de São Cristóvão Oitocentista tem apontado que os eventos católicos paravam a antiga capital, reuniam inúmeras pessoas e ocupavam os diversos templos. Fato que se alinha as descrições sobre eventos católicos no Brasil Oitocentista: “as cerimônias nas igrejas, as festas litúrgicas, os sermões pelos pregadores eloquentes tinham alguma coisa de teatral que atraía multidões” (FREYRE, 1922/2009, p. 106). Porém, mesmo naquele período a Procissão dos Passos em São Cristóvão já se destacava dos demais eventos, sobretudo pela quantidade deromeiros que para lá se dirigiam, de todos os cantos da província.

O historiador Magno Santos (2015, p. 8) menciona a possibilidade da Procissão dos Passos em São Cristóvão remontar ao “alvorecer do século XVIII”, considerando também o fato que se preservou na memória coletiva de muitos cristovenses que afirmam que “um anônimo pescador teria encontrado a imagem do Cristo ajoelhado com a cruz sobre os ombros, em tamanho natural, em uma caixa, às margens do rio Paramopama e nessa caixa constava a inscrição “Para São Cristóvão d’El Rey”. A igreja da Ordem Terceira do Carmo teria sediado a imagem e, a partir de então, iniciou-se a tradição (SANTOS, 2015, p. 8).

Na década de 1840 a procissão já acontecia e já era entendida como um costume:

Coisas há que cada vez mais admiro. A pouco tempo, vi e ouvi o nosso Reverendo Vigário, o Sr. Luiz Antônio Esteves, publicar em a missa Conventual da Matriz, uma Pastoral, em que o excelentíssimo Metropolitanano mandava, que nas festividades e atos Religiosos, se extirpasse de uma vez o intolerável e imoral abuso de se tocarem hinos Nacionais, e quaisquer outros toques profanos: isto posto, admirei sumamente que o senhor comandante interino dos Permanentes, consentisse em um dos Atos que se devia guardar todo o critério religioso, submissão e respeito que cumpre a todo que professa a Sagrada Religião do Império, qual o da Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, a música de seu corpo que acompanhou a dita procissão escolhesse, como de prevenção, para tocar hinos profanos, e outras músicas indecentes que a modéstia por não dar mais escândalo, privando até se cantassem os Motetos junto aos Passos com toda a reverência religiosa, como se costuma. [...]. Sirva-se Senhor Redator dar publicidade a estas mal traçadas linhas, a fim de que o Senhor Major Antônio Pedro Machado, corrija o seu Mestre de Música de semelhante procedimento anti religioso e imoral. Seo patricio e amigo. O inimigo dos abusos (O CORREIO SERGIPENSE, 18 de março de 1840, p. 6).

Ao denunciar o ocorrido no periódico local, o “inimigo dos abusos” toca em alguns pontos interessantes para este trabalho: o fato de ser a procissão e o canto dos motetos já entendido como um costume em 1840 e o caráter esperado para as músicas religiosas naquele período em São Cristóvão, distantes da música dita profana (naturalmente mais alinhada à música dos teatros), o que não ocorreu naquele ano. Tais fatos implicam na ideia de que já naquele momento se havia uma estrutura na procissão que contemplava o canto dos motetos, mais sóbrios, e que não eram comumente executados pela banda da polícia – grupo recém-criado naquele período.

2. Notícias do além-mar, notícias do Brasil

Para Jorge de Campos Teles a procissão teria surgido no “Convento de São Francisco de Lisboa, sendo posteriormente praticada também no convento de Santa Clara e na Igreja dos Mártires, sendo porém a Procissão dos Passos do Convento da Graça a responsável pela maior difusão dessa cerimônia em Lisboa, sobretudo a partir do século XVII.” (TELES, 1999 apud CASTAGNA, 2008, p. 2). Neste contexto, o musicólogo Paulo Castagna (2008, p. 1) destaca a procissão dos Passos como uma herança portuguesa advinda da colonização, e que ainda se mantém em alguns estados brasileiros.

Em seu dicionário *Portugal Antigo e Moderno*, Pinho Leal apresenta de forma descritiva o forte caráter penitencial da procissão no século XVIII, na aldeia-galela do Ribatejo:

Conta-se que no século passado se costumava fazer aqui a procissão dos Passos, na qual um latagão em carne e osso fazia de Senhor dos Passos, levando a cruz às costas, com grande cabeleira e longas barbas postiças. Quando a procissão parava, queria o pobre do homem descansar, encostando a cruz (que pelos modos era pesada) em qualquer parede ou valado; mas isso é que os judeus lhe não consentiam para fazerem a coisa mais ao natural (LEAL, 1874, p. 86).

Mas essa tradição, que em Portugal já remonta há mais de 400 anos, não tardou a chegar ao Brasil. Até o momento, levantamentos realizados por alguns autores identificaram a presença dessa manifestação religiosa em território brasileiro nos estados de Minas Gerais, Belém (CASTAGNA, 2008; FONSECA, 2003), São Paulo (CASTAGNA, 2008) e Goiás (SOUZA, 2007). De acordo com Castagna, o registro mais antigo da presença de procissão dos Passos em território brasileiro é de meados do século XVII, quando da visita do padre José de Anchieta a Belém do Pará, mas em São Paulo a tradição passa a ser notada no final do século XVII (2008, p. 3). O autor menciona um documento da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo de 1745 que refere a Procissão dos Passos sendo já promovida pela referida instituição na segunda sexta-feira da Quaresma desde 1681.

Sobre a procissão dos Passos em Goiás, a pesquisadora Ana Guiomar Souza apresenta um panorama do evento naquela região ainda no início do século XIX. Segundo a autora: “Do ciclo de celebrações que constitui a Semana Santa na cidade de Goiás, o conjunto processional da festa de *Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos* – com suas *Procissões do Depósito, dos Passos* (ou do Encontro) – é o que mais expressa a vertente penitencial e devocional do catolicismo” (SOUZA, 2007, p. 212).

Pinho Leal (1875) coloca especificamente a irmandade do Senhor dos Passos como sendo a precursora desta tradição em Lisboa. Em suma, no Brasil, mais precisamente em Minas Gerais, na antiga Vila Rica (hoje Ouro Preto) também foi a irmandade dos Passos que deu início à tradição no início do século XVIII. No Pará foi atribuído aos Carmelitas a responsabilidade pela disseminação desse costume (CASTAGNA, 2008, p. 3). Em Sergipe, a tradição está também relacionada à Ordem Terceira do Carmo, que, segundo Magno Santos “até o século XIX, era a mais importante associação religiosa de leigos de Sergipe e congregava parte considerável da elite política local. Senhores de engenho, barões do açúcar e autoridades políticas integravam o seletivo grupo dos terceiros de São Cristóvão” (SANTOS, 2015, p. 140).

3. O além fronteiras das fontes musicográficas dos Motetos dos Passos

Nossa investigação em torno dos *Motetos dos Passos* em São Cristóvão nos levou a pesquisar essa tradição em outras cidades de Sergipe, como, por exemplo, em Estância: “Durante a procissão e seu recolher coube a orchestra da Lyra, o cabal desempenho do sublime trecho musico sacro *Et recordatus*” (A RAZÃO, 27 de março de 1910, p. 2).

Observamos nesta cidade Estância um hábito em realizar-se a procissão dos Passos na noite do Domingo de Ramos (e não na Quaresma, como ocorre em São Cristóvão) e, naquela ocasião, segundo o redator, não se entoavam os *Motetos dos Passos*, mas apenas o primeiro deles, o *Et Recordatus*.

Além de Estância (Arquivo da Lira Carlos Gomes), fontes musicográficas dos motetos foram encontradas em arquivos das cidades de Itabaiana (Arquivo da Filarmônica N. Sra. da Conceição), Lagarto (Arquivo da Lira Popular) e Laranjeiras (Arquivo privado de Evandro Bispo) - onde constam fontes oriundas da cidade de Laranjeiras e também um conjunto copiado dos motetos em Rosário do Catete, cópia das fontes de Laranjeiras, elaborada pelo Sr. Luiz F. Gomes (1927). Tratam-se de documentos musicográficos manuscritos contendo os mesmos motetos. Como não há indicação de autoria, nem data da composição, não é possível determinar qual das fontes serviu de base. A imagem a seguir destaca os municípios onde foram encontradas as fontes.

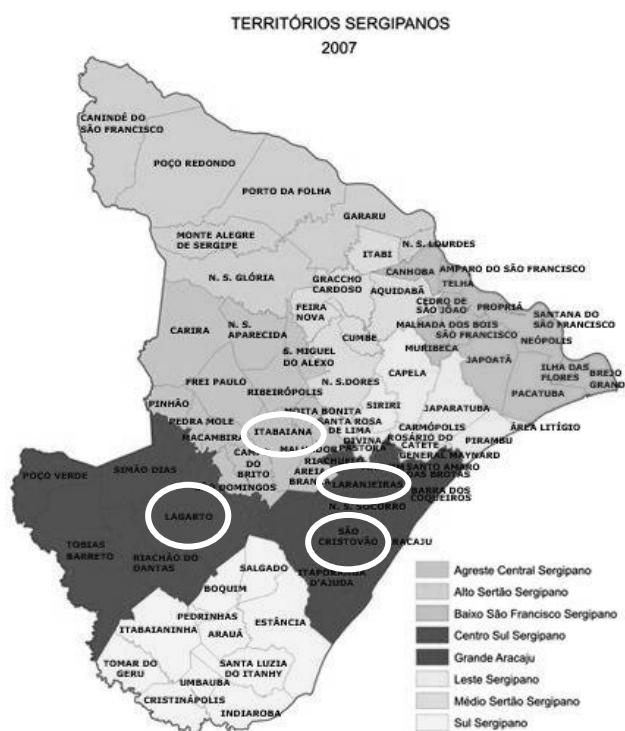


Figura 2: Mapa de Sergipe. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/612771093037514865/>.

As fontes que servem de referência para a execução dos motetos em São Cristóvão atualmente pertencem ao regente do Coral dos Passos, Evandro Bispo. Segundo o mesmo, tais manuscritos são oriundos de uma das filarmônicas de Laranjeiras e foram

resgatados de uma das enchentes do rio, por um antigo morador daquela cidade, o Sr. Timão, que lhe havia confiado os papéis tempos depois¹.

O conjunto dos manuscritos é formado por onze partes cavas, sendo escrito para quatro vozes e instrumentos. As fontes que encontramos no arquivo de Itabaiana são também manuscritas, constituídas por oito conjuntos identificados, todos formados por partes cavas. Um dos conjuntos contém as quatro vozes, os demais apenas partes instrumentais. As fontes de Lagarto consistem também em partes cavas, manuscritas, contendo vozes e instrumentos. A tabela a seguir elenca um detalhamento sobre as fontes dos arquivos de Laranjeiras, Itabaiana e Lagarto no estado:

MANUSCRITOS MOTETOS DOS PASSOS								
Instrumentação observada nas fontes consultadas								
Arquivo Laranjeiras			Arquivo Itabaiana			Arquivo Lagarto		
Conjunto	Instrumentação	Clave	Conj.	Instrumentação	Clave	Conj.	Instrumentação	Clave
A	Soprano (voz)	Sol – 2ª linha	A	Soprano (voz)	Sol – 2ª linha	A	Soprano (voz)	Sol – 2ª linha
	Contralto (voz)	Sol – 2ª linha		Contralto (voz)	Fá – 4ª linha		Baixo (voz)	Fá – 4ª linha
	Tenor (voz)	dó – 1º linha		Tenor (voz)	Sol – 2ª linha	B	Soprano (voz)	Sol – 2ª linha
	Baixo (voz)	Fá – 4ª linha		Baixo (voz)	Fá – 4ª linha	C	Piston (sib)	Sol – 2ª linha
	Barítono (Si b)	Sol – 2ª linha	B.	Baixo Contínuo	Fá – 4ª linha	D	Piston (sib)	Sol – 2ª linha
	Baixo (Mi b)	Fá – 4ª linha		1º Piston ?b	Sol – 2ª linha		Trombone (dó)	Fá – 4ª linha
	Baixo (Si b)	Fá – 4ª linha	C	Fagote	Fá – 4ª linha	E	Guia par voz de soprano (sib)	Sol – 2ª linha
	Trompa (Si b)	Sol – 2ª linha	D	2º violino para sib	Sol – 2ª linha		Guia para voz de contralto	Sol – 2ª linha
			E	Soprano (sib)	Sol – 2ª linha		Trombones	Fá – 4ª linha
	Clarinete (Si b)	Sol – 2ª linha		F	Sax tenor (si b)	Sol – 2ª linha		
Segundo violino (Sib)	Sol – 2ª linha	Sax barítono (mi b)	Sol – 2ª linha					

	Baixo em Dó	Fá – 4ª linha	G	Sax alto (mi b)	Sol – 2ª linha	
			H	Bombardino (mib)	Fá – 4ª linha	

Tabela 1: Descrição dos manuscritos dos Passos.

Em relação à escrita, escolha de claves, figuração rítmica, observamos que nas fontes provenientes de Laranjeiras há uma opção pela clave de dó na primeira linha, na voz de tenor. Apesar de conservar as quatro vozes (com mesmas melodias), a voz de contralto em Itabaiana foi grafada em clave de fá, o que também difere das demais versões. Para uma melhor compreensão do leitor, apresentamos a seguir três imagens da parte de soprano (voz) nos diferentes arquivos.



Figura 3: Manuscrito “Motetos dos Passos”. Laranjeiras.



Figura 4: Manuscrito “Motetos dos Passos”. Itabaiana.



Figura 5: Manuscrito “Motetos dos Passos”. Lagarto.

Foi identificada ainda outra fonte pertencente ao arquivo privado de Evandro Bispo, que consiste em um arranjo feito pelo maestro João Baptista Prado (1900-1977), escrito para duas vozes e banda marcial². O arranjo foi feito para ser tocado nas procissões dos Passos de São Cristóvão, por devotos e pela Lira Sancristovense na primeira metade do século XX, conforme escrito pelo próprio maestro, onde especifica no manuscrito: “Transportado da Clave de Dó nas 4 linhas e de Fá, para quatro vozes, para duas vozes na clave de Sol”, em 1º de Janeiro de 1937 (ver figura 5). Com base nas fontes aqui apresentadas, inferimos que os manuscritos utilizados pelo maestro de São Cristóvão, João Prado, não tomou como base nenhuma das fontes apresentadas anteriormente, dado que ele especifica que as quatro vozes estavam escritas em clave de dó (4ª linha?) e clave de fá, o que indica que teria tomado como referência um manuscrito com escrita em estilo antigo, talvez proveniente da própria São Cristóvão.



Figura 6: Manuscrito “Motetos dos Passos”. São Cristóvão.

Segundo o atual regente do coral dos Passos, Evandro Bispo, os motetos a quatro vozes voltaram a ser cantados em São Cristóvão em 2001, tendo como base os manuscritos provenientes de Laranjeiras (Informação verbal, 2018). Contudo, considerando as disparidades entre os manuscritos possivelmente escritos ainda no século XIX, podemos inferir que o canto dos *Motetos dos Passos* em Sergipe remete ao século XVIII³.

4. A Música dos Penitentes

Atualmente a procissão do Senhor dos Passos em São Cristóvão se mantém no segundo domingo do tempo quaresmal, com o trajeto que perpassa pelas ruas aladeiradas da cidade alta da antiga capital, conduzindo milhares de pessoas (entre fiéis, turistas, políticos, acadêmicos e curiosos)⁴. Neste trajeto são entoados (e tocados) sete motetos. Na referida cidade, a execução dos motetos tem ficado a cargo da orquestra e do coral dos Passos, ambos preparados e regidos pelo músico laranjeirense. O coral é formado por devotos sancristovenses, em sua maioria e a orquestra é constituída por músicos convidados anualmente pelo maestro.

O primeiro moteto é cantado ainda dentro da igreja menor do Carmo, tanto na procissão luminosa que ocorre no respectivo sábado à noite, como no âmbito da procissão do encontro que ocorre nos domingos à tarde. Os demais motetos são entoados na rua, particularmente nas seis paradas previstas na procissão. Após breve oração do sacerdote, a orquestra e coral dos passos executa um dos motetos. De modo particular, no dia da procissão do encontro, o quarto moteto “*Oh Vos Omnes*” é entoado na praça São Francisco, onde também é entoado o canto da Verônica. Em meio a esse trajeto os músicos (entre instrumentistas e cantores) se deslocam de um passo para outro, em meio à multidão, atravessando às pressas com seus instrumentos, estantes e partituras às mãos. Ao contrário dos religiosos, cuja posição é sempre na dianteira do cortejo, os penitentes (que não se preocupam com seu lugar no cortejo) e os políticos e intelectuais que assistem ao evento das janelas dos antigos sobrados, os músicos precisam se posicionar em cada parada para se prepararem atempadamente para o moteto seguinte. Nas duas vezes em que foi possível participar da procissão dos Passos (2016, 2018) observamos que o momento de se entoar os motetos são marcados pelo respeitoso silêncio da multidão sob o sol escaldante. As caixas de som espalhadas pela cidade alta asseguram o acompanhamento sonoro de toda a população.



Figura 7: Orquestra e Coral dos Passos na Procissão de 2018.

Não foram encontrados registros que essa tradição tivesse deixado de acontecer ao longo do tempo. Ao contrário, a Procissão dos Passos em São Cristóvão, além da importante tradição católica, se destaca também como um elemento identitário que mantém a antiga capital de Sergipe como centro desta celebração.

A temática que inspira as letras dos sete motetos do conjunto dos Passos advém de textos da tradição bíblica. A estrutura textual em latim apresenta algumas variantes comparativamente às versões de outros passos em estado como Goiás ou Minas Gerais. Na tabela a seguir optamos por transcrever o texto em latim adotado para essa versão utilizada em São Cristóvão e sua tradução literal para o português: 1. *Et Recordatus*; 2. *Maria Ergo*; 3. *Cum Audisset*; 4. *Oh Vos Omnes*; 5. *Miserere*; 6. *Amplius*; 7. *Tibi Soli*.

Moteto	Tradução literal
1. “ <i>Et Recordatus</i> ” <i>Et recordatus est Petrus verbi jesu quo dixerat prius quam gallus catet ter menegabis et egressus foras, flevit amare</i>	1. “E recordou-se” E Pedro recordou-se do que Jesus lhe dissera: antes que o galo cante, três vezes me negarás. E saindo, chorou amargamente.
2. “ <i>Maria Ergo</i> ” <i>Maria ergo accepit libram unguenti nardi pistici</i>	2. “Maria em seguida” Maria em seguida, tomando uma libra de unguento de nardo precioso num vaso, ungiu os pés de Jesus e com seus cabelos enxugou os pés de Jesus, ficando a casa cheia de

<p><i>pretiosi, pretiosi et unxit pede jesu, pede jesu capillis suis et domus inpleta est ex odore unguenti</i></p>	<p>perfume do unguento.</p>
<p>3. “Cum audisset”</p> <p><i>Cum audisset populus, populus audisset populus quia jesu venit jero solymam acce perunt ramos palmarum et exierunt exi obviam et clamabant pueri et clamabant, dicentis hic est qui venturus est in salutem populus.</i></p>	<p>3. “Quando ouviram”</p> <p>Quando o povo ouviu que Jesus vinha à Jerusalém, tomou ramos de palmeiras e foram-lhe ao encontro e os meninos exclamavam dizendo: é este o que há de vir para a salvação do povo.</p>
<p>4. “Oh Vos Omnes”</p> <p><i>Oh vos omnes qui transitis perviam qui transitis per viam attendite attendite et videte si est dolor, sicut dolor meus.</i></p>	<p>4. “Ó Vós Todos”</p> <p>Ó vós todos que passais pelo caminho, prestai atenção e vede se existe dor igual à minha dor.</p>
<p>5. “Miserere”</p> <p><i>Miserere mei Deus miserere secundum Magnam, misericordiam, misericordiam, misericordiam tuam.</i></p>	<p>5. “Tente Piedade”</p> <p>Tende piedade de mim oh Deus, tende piedade segundo a vossa misericórdia.</p>
<p>6. “Amplius”</p> <p><i>Amplius lava me, lava-me lava-me ab iniquitate mea et a peccato meo, peccato meo mundame mundame.</i></p>	<p>6. “Mais”</p> <p>Lava-me totalmente da minha falta, e purifica-me do meu pecado.</p>
<p>7. “Tibi Soli”</p> <p><i>Tibi soli peccavi, peccavi tibi soli peccavi et malum coram te feci ut justificeris in sermonibus tuis et vincas, est vincas est, vincas cum judicaris.</i></p>	<p>7. “Só contra ti”</p> <p>Só contra ti eu pequei. O que é mau fiz diante de ti, tua sentença assim se manifesta justa. É reto o teu julgamento.</p>

Tabela 2: Letra dos Motetos dos Passos em Sergipe.

Ao comparar as versões dos motetos estudadas por Paulo Castagna (2008) e aqueles estudados por Modesto Fonseca (2003) e Ana Guimar Souza (2007) verificamos que os motetos cantados em São Cristóvão diferem dessas versões, tanto na quantidade (sete), como no texto. Mantendo-se similitudes apenas no “*Oh Vos Omnes*” e do “*Miserere*”.

No que se refere à escrita musical, constatamos que, considerando o elemento melódico, a música dos Passos de São Cristóvão não se adequa às influências operísticas presentes na música sacra no Brasil, principalmente a partir do século XIX. Partindo do pressuposto que os motetos cantados em São Cristóvão remontam ao período oitocentista, estilisticamente a música reflete características mais conservadoras comparada ao modelo operístico coevo. Os motetos cantados em São Cristóvão se alinham ao estilo apresentado por Paulo Castagna (2008, p. 7): mesma instrumentação para os motetos cantados na igreja e os

cantados ao ar livre, compostos para quatro vozes, com textura coral (sem solos de cantores), e música com caráter penitencial, sóbrio, com uma constância desses aspectos em todos os sete motetos, escritos, inclusive, na mesma tonalidade.



The image shows a musical score for four voices: Soprano, Alto, Tenor, and Baixo. The music is in G minor (two flats) and common time. The lyrics are: "Et re - cor - da - tus - est Pe - - trus ver - bi Je - - su quo di - xe - rat". The Soprano part starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, Bb4, and C5. The Alto part starts with a half note F4, followed by quarter notes G4, Ab4, and Bb4. The Tenor part starts with a half note E3, followed by quarter notes F3, G3, and Ab3. The Baixo part starts with a half note D2, followed by quarter notes E2, F2, and G2.

Figura 8: Incipit “*Et Recordatus*”. Fonte: transcrição autoral

Considerações finais

Embora o estudo em torno dos *Motetos dos Passos* em Sergipe não seja ainda conclusivo, o levantamento das fontes musicográficas nos permitiu identificar motetos cantados também em outras cidades de Sergipe entre meados do século XIX e do século XX. Em Lagarto, graças às interferências adicionais manuscritas nas fontes, foi possível identificar vestígios desse repertório executado também nas décadas de 1940 e 1950. No entanto, apenas em São Cristóvão a tradição se manteve, quase que cristalizada, até aos dias de hoje. Não é ainda possível saber se o costume de cantar-se os *Motetos dos Passos* teria iniciado na antiga capital, porém, São Cristóvão foi a sede do Convento Carmelita desde o século XVIII e tornou-se palco da maior romaria do Estado, sendo ponto de confluência de milhares de peregrinos desde o século XIX ao som dos motetos.

Como nota final, remetendo ao primeiro moteto do conjunto entoado em Sergipe, intitulado *Et Recordatus* (E Recordou-se) Pedro, discípulo de Jesus, lembrou-se do que seu mestre lhe havia dito: que ele lhe haveria de negar três vezes antes do cantar do galo. Neste recordar, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para guardar na memória historiográfica de São Cristóvão o seu passado musical, seja compilando e analisando registros de seu patrimônio musical ainda ofuscado pela sombra do esquecimento, seja registrando e prosseguindo esta investigação.

Referências

A RAZÃO. Semana Santa. A Razão, Estância 27 de março de 1910. Anno XVII, nº12, p. 2.

CASTAGNA, Paulo. A música para a Procissão dos Passos da Quaresma na América Portuguesa. In: ENCUESTRO SIMPOSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGÍA / VII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA RENACENTISTA Y BARROCA AMERICANA “MISIONES DE CHIQUITOS”, VII. (7.), 2008, Santa Cruz de la Sierra. *Actas...* Santa Cruz de la Sierra: Asociación Pro Arte y Cultura, 2008. p.445-471.

FONSECA, Modesto Flávio Chagas. Motetos para Semana Santa: subsídios para catalogação. *Cadernos do Colóquio*, Rio de Janeiro, v. 6 n.1, 50-59(p.), 2003. V. 6., 1. 2003. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/78/43>. Acesso em: 24 ago 2020.

FREYRE, Gilberto. *Vida Social no Brasil nos Meados do Século XIX*. 4.ed. São Paulo: Global, 2008.

O CORREIO SERGIPENSE, Correspondências. O Correio Sergipense. São Cristóvão, 18 de março de 1840, nº. 164. p. 6.

PINHO LEAL, Augusto Soares d’Azevedo Barbosa de. *Diccionario Geographico, Estatistico, Chorografico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Livraria Editora de Matos Moreira & Companhia: Lisboa, 1874-1890.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *O Prefácio dos Tempos: caminhos da Romaria do Senhor dos Passos em Sergipe*. Niterói, 2015. 320f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <http://file:///C:/Users/Thais/Documents/A%20TESE/Teses/MAGNO%20DE%20JESUS%20Pociss%C3%A3o%20dos%20PASSOS.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2020.

SOUZA, Ana Guiomar R. *Paixões em Cena: a Semana Santa na cidade de Goiás (século XIX)*. Cidade de Goiás, 2007. 367 f. Tese (Doutorado em História). Departamento de História, Universidade de Brasília. 2007. Disponível em: file:///C:/Users/Thais/Documents/A%20TESE/Teses/Tese_2007_AnaGuiomarRego.pdf. Acesso em: 05 de fevereiro de 2020.

Notas

¹ Esta informação foi gentilmente concedida por Evandro Bispo em 02 set. 2017.

² Como não tivemos acesso na íntegra a esses documentos, não foram incluídos na tabela.

³ É possível assistir os Motetos dos Passos de São Cristóvão, pela gravação realizada pela autora do texto em 2018. Disponível em: <https://youtu.be/-Cds9NlnB68>. Acesso em: 18 de maio de 2020.

⁴ Aqui estamos apenas considerando a procissão que ocorre no segundo domingo da Quaresma e não o trajeto que ocorre na noite do sábado que o antecede.